

**AS FUNCIONALIDADES DOS CONECTIVOS:
UM ESTUDO ARGUMENTATIVO
PARA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

Charleston de Carvalho Chaves (UERJ)
charlestonchaves@ig.com.br
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
claudioch@uol.com.br

Não podemos dizer que haja algum discurso isento. Consciente ou inconscientemente estamos dispostos de alguma forma a elaborar discursos com a intenção de convencer o outro (real, hipotético ou virtual) de nosso ponto de vista do mundo. Até um texto “ingenuamente” produzido com o objetivo informativo pode revelar intencionalidades discursivas por parte do seu enunciador, quando escolhe certa maneira de relatar fatos, certos usos de estruturas sintáticas, dados numéricos estrategicamente dispostos que, mesmo que inconscientemente, revelam posicionamentos do autor e que dá uma feição ao que é dito diferentemente do que se outra pessoa o fizesse. Tal fato não pode ser desconsiderado e, por isso, Ducrot, em vários de seus textos, aborda a ideia de que argumentar seria a essência dos discursos produzidos. A discussão sobre orientadores argumentativos demonstra que certos elementos gramaticais, notadamente os conectivos (conjunções/locuções conjuntivas, preposições/locuções prepositivas, advérbios/locuções adverbiais), não só pela presença, mas também pela posição nas frases que fazem parte da constituição de um texto, representam, argumentativamente, estratégias que visam a convencer o possível leitor a partir de intencionalidades de base pragmático-discursivas. Por isso, este trabalho tem por objetivo demonstrar como os conectivos revelam estratégias discursivas de convencimento em textos argumentativos, possibilitando assim orientar o leitor na interpretação de textos.